

# TRADIÇÕES DISCURSIVAS EM A *PROVÍNCIA DE SÃO PAULO* (1875): GÊNEROS TEXTUAIS E SUA CONSTITUIÇÃO

Alessandra Castilho da Costa<sup>1</sup>

**Resumo:** O objetivo do presente estudo é investigar o desenvolvimento diacrônico dos gêneros textuais em edições de *A Província de São Paulo*, apontar interrelações entre esses gêneros e identificar regularidades textuais. Na análise de tradições discursivas (TD) de *A Província de São Paulo*, são identificados, primeiramente, os gêneros textuais que ocorrem na edição de 28 de janeiro de 1875 e os aspectos de sua estrutura composicional. Apresentam-se, a seguir, diferentes variantes do gênero textual notícia. Por fim, são discutidas semelhanças entre o gênero textual carta e o editorial, a notícia e o anúncio. Os instrumentos teóricos e metodológicos advêm da Linguística Textual alemã (em especial, da Abordagem Sociológica, cf. Luckmann 1988, Adamzik 2000 e 2001, Klein 2000) e dos estudos em Tradições Discursivas (Koch 1997, Oesterreicher 1997, Koch & Oesterreicher 1990). Os resultados preliminares mostram a influência da TD epistolar em diferentes gêneros jornalísticos e as intenções predominantemente persuasivas no quadro de gêneros textuais.

**Palavras-Chave:** gênero textual; tradição discursiva; estrutura composicional

## Considerações iniciais

A maior parte das pesquisas com gêneros textuais têm concentrado suas atenções na descrição de gêneros específicos. Podemos encontrar estudos sobre vários gêneros textuais a partir de pontos de vista teóricos bastante diferentes. Um dado relevante permanece ainda pouco considerado na pesquisa sobre gêneros textuais: trata-se das relações entre os gêneros textuais e as redes que são constituídas por eles<sup>2</sup>. Ao falarmos

---

<sup>1</sup>Pós-Doutoranda FAPESP/USP, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Endereço de correspondência: R. Ouro Grosso, 165, São Paulo, SP, Brasil. Endereço eletrônico: alessandracastilho@gmx.de.

<sup>2</sup> A respeito do PROJOR (Projeto gêneros do jornal), afirma Bonini (<http://br.geocities.com/adbonini/projet.htm>) que “tradicionalmente, a análise de gêneros tem considerado exemplares individualizados, ou seja, já discretizados e facilmente reconhecíveis no meio social de origem (tais como o resumo de artigo de pesquisa, a *carta* de promoção de vendas e a resenha científica)”. Assim como Adamzik, esse autor propõe “uma pesquisa das inter-relações em um conjunto de gêneros

de redes de gêneros textuais (em alemão, *Textsortennetze*), pressupomos que os textos e os gêneros textuais não estão desconectados uns dos outros, mas compõem um sistema, dentro do qual cada gênero possui um lugar e valor. Essa é a proposta de Adamzik (2001) e Klein (2000). Esses pesquisadores sugerem que não somente o repertório de gêneros textuais seja levantado de acordo com um campo interacional (no nosso caso, a mídia impressa), como também os gêneros que constituem esse repertório sejam comparados, de modo a detectar relações estruturais e funcionais entre eles (cf. Adamzik 2001: 28). Em uma perspectiva diacrônica, trata-se de descrever o desenvolvimento do espectro de gêneros textuais de jornais brasileiros e suas transformações.

No presente artigo, apresentamos alguns instrumentos teóricos e metodológicos por nós utilizados a fim de analisar a evolução dos gêneros textuais de jornais brasileiros, mais especificamente, de jornais paulistas. Trata-se do projeto de pesquisa PD<sup>3</sup> “Tradições discursivas da mídia impressa: gênese, formação e transformação de gêneros textuais em uma perspectiva diacrônica”.

O objetivo principal deste estudo é analisar o surgimento, a formação e a transformação de gêneros discursivos e identificar tradições discursivas (TDs), que entendemos como toda forma de regularidade textual. Esse objetivo geral está ligado a dois objetivos específicos:

- (1) Investigar a história da evolução dos gêneros no jornal e suas interrelações: quais gêneros discursivos constituem uma rede no sistema discursivo da mídia impressa nos séculos XIX a XXI no Brasil e que papel quantitativo e qualitativo

---

sócio-historicamente constituído, o dos gêneros que integram o jornal, o que põe em cena gêneros ainda não claramente estabilizados no meio”.

<sup>3</sup> Apresento neste trabalho parte do projeto de pesquisa em nível de Pós-Doutorado, financiado pela FAPESP (Processo 05/55152-3).

desempenham na economia comunicativa da sociedade brasileira em dada época histórica.

(2) Identificar semelhanças e diferenças nas regularidades textuais, isto é, nas TDs da mídia impressa dos séculos XIX a XXI, apontando os níveis em que se constituem tais semelhanças e diferenças (aspectos formais, pragmático-funcionais e temáticos).

Para atingir esses objetivos, pretendemos responder às seguintes perguntas:

- a. Quais são os gêneros textuais da mídia impressa dos séculos XIX a XXI?  
Como estão interrelacionados?
- b. Quais gêneros textuais da mídia impressa deixaram de existir ou seu uso foi reduzido?
- c. Quais novos gêneros textuais surgiram?
- d. Que mudanças podem ser apontadas na estrutura dos gêneros textuais da mídia impressa? Que características de um determinado gênero textual são apropriadas por outros?

Com o objetivo de verificar a evolução dos gêneros textuais nos jornais brasileiros, estamos analisando edições dos jornais *A Província de S. Paulo/O Estado de S. Paulo* (de 1875 até hoje) e *O Correio Paulistano* (1854-1966, reeditado em julho de 2006), jornais que permitem observar uma evolução histórica, já que são os dois jornais mais antigos de São Paulo e com continuidade de publicação desde o século XIX.

Em função de nossos dois objetivos específicos, tornou-se necessária a combinação de dois tipos de análise. A análise do espectro de gêneros textuais no jornal impresso é um objetivo que exige uma *análise qualitativa* do jornal. Por outro lado, a *análise quantitativa* de regularidades formais (por exemplo, aspectos sintáticos (como a ocorrência de jutores) pode ser um sintoma de TD (cf. Kabatek 2006: 523 ) e torna

necessário que um *corpus* mais extenso que na análise qualitativa. Por esse motivo, optamos por analisar qualitativamente duas edições de jornais para cada época histórica, identificando os gêneros textuais que ocorrem nessas edições e os elementos de sua estrutura composicional. Na análise quantitativa, serão selecionadas 10 edições por época histórica e identificadas ocorrências de diferentes fenômenos formais em três gêneros textuais: na *notícia*, no *editorial* e na *carta do leitor*.

Os dados levantados obedecem a um intervalo de 30 anos, que representa uma geração de vida, tempo estimado para que ocorram mudanças na língua.

| 1854                                                      |    | 1875                                         |    | 1901                                         |    | 1930                                         |    | 1960                                         |    | 1990                                         |    | Total de edições constantes do <i>corpus</i> |
|-----------------------------------------------------------|----|----------------------------------------------|----|----------------------------------------------|----|----------------------------------------------|----|----------------------------------------------|----|----------------------------------------------|----|----------------------------------------------|
| J1                                                        | J2 | J1                                           | J2 | J1                                           | J2 | J1                                           | J2 | J1                                           | J2 | J1                                           | J2 |                                              |
| 5                                                         | 5  | 5                                            | 5  | 5                                            | 5  | 5                                            | 5  | 5                                            | 5  | 5                                            | 5  | 60 edições                                   |
| 10 edições <sup>4</sup><br>= 85.000<br>aprox.<br>palavras |    | 10 edições<br>= 85.000<br>aprox.<br>Palavras |    | 10 edições<br>= 85.000<br>aprox.<br>palavras |    | 10 edições<br>= 85.000<br>aprox.<br>palavras |    | 10 edições<br>= 85.000<br>aprox.<br>palavras |    | 10 edições<br>= 85.000<br>aprox.<br>palavras |    | 510.000<br>palavras                          |

Tabela 1: organização do corpus por épocas históricas e jornais

Legenda: J1 (*O Correio Paulistano*); J2 (*A Província de S. Paulo*)

Um problema teórico relevante para a análise diacrônica de gêneros textuais é a questão terminológica (cf. Castilho da Costa 2005 e Hrbek 1995: 91): em que medida podemos ter certeza de que analisamos exemplares de um mesmo gênero através do tempo ao invés de gêneros diferentes? A transformação de gêneros textuais é entendida por Koch (1997: 59-60) como o processo pelo qual determinados moldes textuais modificam-se, dando origem a novas formações. Nesse ponto de vista, é possível

<sup>4</sup> Cada edição do J1 tem cerca de 5.000 palavras e do J2, 12.000 palavras.

considerar a existência de um modelo textual e de suas variantes. Determinadas variantes, privilegiadas pela comunidade lingüística, impõem-se em relação a outras Koch (1997: 60) esclarece, assim, a possibilidade de existência de um modelo textual totalmente diferente da filiação inicial, sem que deixe de existir uma continuidade histórica.

No presente artigo, apresentamos um fragmento do estudo acima descrito, a saber, a análise do espectro de gêneros textuais e a estrutura composicional dos gêneros identificados em um exemplar de *A Província de São Paulo* do ano de 1875. O espectro de gêneros textuais foi identificado em um *corpus* de 120 textos que constituem a edição de 28 de janeiro de 1875 d' *A Província de São Paulo*. Em seguida, observaremos aspectos da estrutura composicional da *notícia*, dada a frequência predominante dessa classe de texto no *corpus* aqui utilizado. Pretendemos, neste artigo, identificar regularidades textuais típicas dessa época histórica. Os resultados aqui obtidos serão cotejados com os resultados da análise das demais épocas históricas e apresentados em estudos posteriores.

### **Espectro de gêneros na edição de 28 de janeiro de 1875 de *A Província de São Paulo***

Para identificar os gêneros textuais na edição de *A Província de São Paulo* que nos serviu de *corpus*, utilizamos como critérios os elementos típicos de estrutura composicional (por exemplo, *narratio*, *argumentatio*, assinatura, data, vocativo, etc), as

funções sociais (informar, divertir, prestar serviço, ensinar) e textuais (referencial, emotiva, apelativa, metalingüística, poética, fática e declaratória<sup>5</sup>) de cada texto.

A partir desses critérios, identificamos na edição de 28 de janeiro de 1875 de *A Província de São Paulo* 120 exemplares de textos, que se dividem em dezessete gêneros textuais:

1. anúncio
2. notícia sobre o Exterior
3. notícia do cotidiano
4. notícia comercial
5. despacho
6. aviso
7. notícia sobre atos da administração pública
8. notícia policiais
9. tabela
10. acórdão
11. nota de falecimento
12. folhetim
13. comentário satírico
14. editorial
15. *carta* do leitor
16. boletim metereológico
17. ata de fundação

Entre os 120 exemplares de textos constantes da edição de 28 de janeiro de 1875 do jornal *A Província de São Paulo*, temos a seguinte distribuição de gêneros textuais no *corpus*:

---

<sup>5</sup> A função declaratória caracteriza-se quando o enunciador dá a entender ao enunciatário que o texto cria uma nova realidade. Brinker (cf. 1992: 99-120) cita alguns gêneros textuais com função declaratória: testamento, procuração, declaração, entre outros.

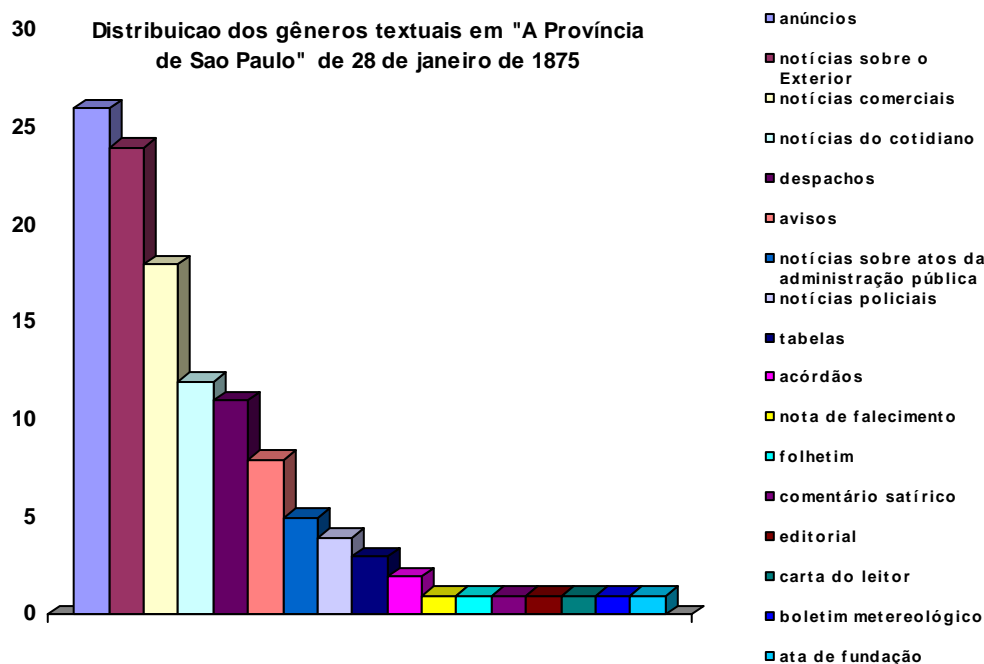


Fig. 1: distribuição dos gêneros textuais no *corpus*

Como se pode notar, os gêneros textuais mais frequentes em nosso *corpus* são os anúncios (com 26 exemplares), as notícias (sobre o Exterior, 24; comerciais, 18; do cotidiano, 12) e os despachos (11). Esses gêneros correspondem a 75,83% de todos os textos que fazem parte do *corpus*. Os demais textos apresentam uma baixa e pouco representativa frequência. São eles: os avisos (8), as notícias sobre atos da administração pública (5), as notícias policiais (4), as tabelas (3), os acórdãos (2), a nota de falecimento (1), o folhetim (1), o comentário satírico (1), o editorial (1), a *carta do leitor* (1), o boletim metereológico (1) e a ata de fundação (1).

Observando-se esse espectro textual, podemos notar que em sua maior parte os gêneros textuais mais frequentes têm função informativa e apelativa, como é o caso das notícias e dos anúncios. Além das notícias e dos anúncios, o comentário satírico, o editorial e a carta do leitor também desempenham função apelativa. Em sua maioria, os gêneros textuais identificados na edição de 28 de janeiro de 1875 de *A Província de São Paulo* misturam opinião e informação, uma característica da imprensa opinativa, que

explica o estilo marcadamente pessoal dos textos analisados. Além de poucos gêneros predominantemente informativos, como o boletim meteorológico, a nota de falecimento, a tabela e o aviso, observam-se gêneros com função declaratória, característica típica de textos jurídicos, como o despacho e o acórdão. A publicação de textos oficiais nesse periódico está ligada às relações iniciais da imprensa no Brasil com o Estado e indica o papel do jornal na comunicação oficial no século XIX. Somente um dos gêneros textuais identificados possui função textual predominantemente lúdico-poética: é o folhetim. A esfera lúdica no jornal do século XIX ainda não contava com a diversificação de gêneros textuais atuais, tais como o horóscopo, a HQ e a palavra-cruzada, entre outros.

Estudando esse inventário de gêneros textuais, podemos já apontar algumas transformações, como o desaparecimento de alguns gêneros ou modificações em sua constituição. Alguns dos gêneros identificados acima são hoje encontrados somente em jornais especializados, a exemplo de gêneros da administração pública tais como o *acórdão*, o *despacho* e a *notícia sobre atos de administração pública*.

A função de informar a respeito da temperatura exercida pelo *boletim meteorológico* em “A Província de São Paulo” foi assumida pelo gênero *previsão do tempo*. Embora a *previsão do tempo* exerça a mesma função de serviço que o *boletim meteorológico*, acrescenta, ainda, o traço de orientação temporal futura que torna esse gênero textual adequado às necessidades de *planejamento* de tarefas do cotidiano.

O *folhetim* é um exemplo de gênero que desapareceu em função de mudanças nas necessidades comunicativas de uma comunidade. Esse gênero possuía uma significativa relevância na economia comunicativa da sociedade brasileira no século XIX:



Tanto na França, onde nasceu, em 1836, quanto aqui no Brasil, o romance folhetim alcançou proporções extraordinárias, passando a compor o cotidiano e o imaginário dos leitores. Este fenômeno se deu concomitantemente à abertura e publicação de jornais, daí a dificuldade de se saber quem mais se beneficiou da importância do outro: o veículo ou o instrumento, pois se tratou de uma importante relação de troca.

Para os jornais o arranjo era extremamente vantajoso, já que o número de leitores teve um salto vertiginoso que fez, em determinados momentos, a publicação dos romances folhetim fracionados diariamente ser o sustentáculo de vendas. Para os autores, apesar das dificuldades iniciais com a novidade na forma de publicar, as estruturas folhetinescas foram pouco a pouco sendo assimiladas como estratégia apelativa a ser usada na construção dos romances. (Braga & Reis 2004: 4)

O *despacho*, a *notícia sobre atos de administração pública*, o *boletim meteorológico* e o *folhetim* são exemplos da ligação entre tradição e inovação. Peter Koch afirma que as tradições culturais (e discursivas) se modificam no decorrer da história da cultura. O autor acrescenta, ainda, que de novos desafios culturais, econômicos e técnicos surgem novas necessidades comunicativas que não foram previstas pela economia comunicativa<sup>6</sup> da cultura em questão e para as quais as TD existentes não são adequadas. Nesse ponto podem surgir novas TD. Porém, quando novas tradições surgem a partir de tradições culturais e discursivas já existentes, deve-se contar com um certo conservadorismo, isto é, nas novas tradições permanecem elementos constituintes das tradições fundamentais, mesmo que tais elementos sejam disfuncionais em relação ao objetivo comunicativo (cf. Koch 1997: 64). Cedo ou tarde, os elementos disfuncionais poderão ser apagados.

Embora alguns dos gêneros textuais identificados acima tenham desaparecido ou seu uso tenha sido reduzido, podemos observar aspectos de sua composição em outros gêneros textuais. É o caso do folhetim, que se caracteriza pela interrupção da narrativa no clímax, de modo a gerar curiosidade no leitor. Tal aspecto composicional pode ser identificado atualmente na *telenovela*. Ao se tornar disfuncional, um gênero textual pode desaparecer ou ser modificado, dando origem a novas TD.

---

<sup>6</sup> Tradução livre do termo alemão “kommunikativer Haushalt”, conceito postulado por Luckmann (1997). A economia comunicativa abrange todos os processos comunicativos em uma sociedade.

Outros gêneros textuais permanecem freqüentes no suporte jornal. Os *anúncios*, os diversos tipos de *notícia*, os *editoriais* e as *cartas do leitor* são gêneros ainda encontrados com freqüência no jornal, embora esses gêneros tenham sofrido mudanças em sua estrutura. Apresentamos, a seguir, características das variantes de *notícia de jornal* em nosso *corpus*.

### **A notícia de jornal e suas variantes em *A Província de São Paulo* de 1875**

Nota-se que a *notícia* concentra o maior número de subgêneros na edição analisada de *A Província de São Paulo*: as *notícias* compreendem mais de 50% dos textos componentes da edição analisada e mostram-se como a classe de texto central do suporte jornal. Por esse motivo, faremos algumas observações sobre as variantes de *notícia* em nosso *corpus*.

Nos subtópicos a seguir, regularidades textuais e aspectos diferenciadores da estrutura composicional da classe de texto *notícia* em “*A Província de São Paulo*” de 1875 serão apresentados.

#### **Determinação Exterior**

Ao analisar edições do jornal italiano “*A Gazzeta di Mantova*” do ano de 1815, Hrbek (1995: 43-44 e 165) identifica uma forte “determinação exterior” (em alemão *Fremdbestimmtheit*), que consiste na reprodução de notícias advindas de outros jornais. Nessa época, Mantova encontrava-se sob o domínio austríaco e as notícias reproduzidas

na Gazzeta di Mantova provinham principalmente de jornais austríacos. A determinação exterior observada por Hrbek em jornais italianos do século XIX pode ser detectada em nosso *corpus* nas notícias e correspondências reproduzidas. Algumas fórmulas de introdução de notícia confirmam esse aspecto:

- (1): Eis o que ha nos jornaes vindos hontem até 26 pelo Paulista: [...] (texto 07)
- (2) Da última Gazeta de Campinas [...] (texto 56)
- (3) As gazetas officiaes annunciam [...] (texto 13)

É interessante notar que algumas notícias são reproduzidas *ipsis litteris*, enquanto outras são parafraseadas. A pesquisa das relações parafrásicas e intertextuais entre as notícias presentes em *A Província de São Paulo* e aquelas advindas de outras fontes jornalística exigiria comparações extensas dos textos identificados, que escapam ao tema principal de nosso projeto de pesquisa. Entretanto, tal análise poderia mostrar como novos sentidos são construídos, propagados e cristalizados por meio de textos/gêneros.

### **Mistura de informação e opinião**

Assim como Hrbek (1995: 207) destaca em relação aos jornais italianos de 1872, constata-se em nosso *corpus* uma mistura de opinião e informação na *notícia*. Chaparro (2008: 178) distingue dois tipos de texto jornalísticos que agrupam diversos gêneros textuais: o *relato* (informativo) e o *comentário* (opinativo). As *notícias* identificadas em nosso *corpus* pertencem tanto ao *relato* quanto ao *comentário*. O exemplo (4) apresenta uma seqüência de eventos (entre outros, o relato sobre o assassinato de um trabalhador da roça), comentados por meio de uma fórmula expressiva (isto é, que transmite emoções, sentimentos, sensações, opiniões, pontos de vista, julgamentos, etc. relacionados ao sujeito-enunciador):

- (4): Do Tieté de 24:|  
Communica-nos pessoa fidedigna que,| no municipio de Porto Feliz, em caminho do| sitio de Caetano Alves Rodrigues, foi encon-|trado o cadaver de um escravo do mesmo| com o baixo ventre crivado de chumbo, es-|tando a alguns passos umaespingarda, e um| bugio morto!|  
Nesse mesmo dia foi assassinado um moço| trabalhador de roça, cujo nome não nos foi| referido, por um quilombóla, que se diz de| Campinas; o assassino se acha preso naquel-|la cidade.|  
A autoridade tendo procedido aos autos do| corpo de delicto, tem dado todos os passos| necessarios, para a averiguação desses factos.|  
Mal vai para Porto Feliz o 1º mez do anno.| Deus queira que fique nisso".| (texto 51)

Em (5) são também apresentados alguns fatos (o péssimo estado da estrada, os prejuizos dos tropeiros), comentados do ponto de vista do enunciador por meio de ironia (“bellas cousas”, “elouquentes promessas”):

- (5): Reclamam a atenção da presidencia sobre| o seguinte:|  
Na estrada desta c[a]pital á Bragança as| duas legoas que medeiam de Juquiry ao| ponto denominado Portão estão reduzidas a| uma serie de pavorosos tremedaes.|  
Causa lastima a faina herculea dos tropei-|ros, e os grandes prejuizos que soffrem, para| transporem o terrivel passo.|  
Estes reclamos são geraes em toda pro-|vincia: os mesmos que existiam quando o ac-|tual presidente disse, a respeito de estradas,| tão bellas cousas e fez elouquentes promes-|sas no relatorio então offerecido á assembléia.| (texto 47)

Segundo Bessa Mendes (2006: 34), “no início do jornalismo brasileiro, tudo que se publicava era opinião”. Citando Morel (2002: 6), a autora afirma, ainda, que a imprensa brasileira era predominantemente persuasiva, doutrinária e polêmica. A investigação de *notícias* de diferentes épocas históricas poderá indicar transformações na manifestação de opinião na história dos gêneros jornalísticos brasileiros.

### **Arqui-gênero nota-notícia**

Os dados analisados indicam que as *notícias* dessa época são breves. Marques de Melo (1985:65) define o gênero textual “nota jornalística” como um relato de acontecimentos ainda em configuração. Andrade e Medeiros (2001:110) definem a *nota* como uma notícia que se destina à rápida informação e caracterizada pela brevidade do texto. Algumas *notícias* desta edição de *A Província de São Paulo* apresentam

acontecimentos ainda em configuração e brevidade de texto e aproximam-se, portanto, do gênero *nota*:

- (6) Vienna D´Austria, 20 de janeiro à tarde: as relações entre o principado de Montenegro e a Turquia tomam um gyro ameaçador para a paz. (texto 20)

Outras notícias apresentam maior extensão e mais informações contextuais importantes (quem, quando, como, onde, o que, etc.):

- (7) VERSALHES, 23 de Janeiro pela manhã:  
Havia-se manifestado viva agitação na a[s]-|sembléia quando se volton á discussão ácerca| das leis constitucionaes. Esta agitação acal-|mou-se enfim. O projecto de lei do sr. de| Ventenvon foi lido em segunda leitura. A as-|sembléia dicio que concedia a prioridade de| discussão das leis constitucionaes na questão| da criação de uma segunda camara ou sena-|do. Esta discussão começará na sessão de se-|gunda-feira. O relatorio definitivo da com-|missão das leis constitucionaes ácerca da cre-|ação e das attribuições de um senado foi apre-|sentado deste muito pelo sr. Antonin Lefevre| Pontalis.  
Grande numero de projectos de lei foram| apresentados a este respeito. O governo é de| parecer segundo a proposição do sr. de Ven-|tevon, fazer eleger uma parte dos membros| desta segunda camara por todos os eleitos do| suffragio universal, nomear uns tantos, no-|meação feita pelo chefe do poder executivo,| e designar enfim senadores de direito. (texto 28)

Com relação à extensão dos diversos tipos de notícia que fazem parte do *corpus*, podemos observar que as *notícias sobre atos de administração pública* possuem, em média, cerca de 100 palavras; as *notícias sobre o Exterior* apresentam grande variação: algumas são curtas (com cerca de 20 a 30 palavras), tendo as demais cerca de 50 palavras e as mais longas, cerca de 80 palavras. Também as *notícias sobre o cotidiano* apresentam grande variação: as mais curtas têm cerca de 30 palavras. Desse ponto de vista, as notícias em nosso *corpus* podem ser consideradas como um arqui-gênero nota-notícia, já que a grande variação na extensão das notícias não permite verificar aqui essa diferenciação.

### **Correntes de notícias**

Nessa época, o jornal é escrito com o fim de leitura integral, por isso não há manchetes para guiar a leitura e as notícias estão organizadas em forma de “correntes”, na maior parte das vezes desligadas tematicamente (textos 12 a 15). Hrbeck (1995: 108) observa a organização de notícias em correntes (em alemão, *Meldungskette*) em jornais italianos de 1641. A autora considera que a notícia em corrente é a variante de gênero textual que distingue mais claramente os jornais italianos do século XVII da imprensa posterior. Na edição de 28 de janeiro de 1875 de *A Província de São Paulo* também é observado esse tipo de organização em correntes, como se pode notar no exemplo a seguir

- (8) EXTERIOR|  
 Telegrammas da Europa  
 LONDRES, 19 de Janeiro ás 4 horas da| tarde:  
 O emprestimo que o governo brasileiro| acaba de contrahir nesta praça, por interme-|dio dos banqueiros Roths[ ]hild & Son, foi| muito bem acolhido.|  
 O total pedido, de cinco milhões sterlinos,| está todo subscripto.|  
 O credito que o Brazil goza aqui é extraor-|dinario, e o dobro do valor hoje contrahido,| si fosse preciso, seria com a mesma facilidade| subscripto.|  
 O typo da emissão é de 96 l 2 ao juro de| 5% ao anno.|  
 Os prazos dos pagamentos são curtos e de-|vem todos estar concluidos antes de findar| este anno.| (texto 12)  
 BERLIM, 20 de Janeiro:|  
 As gazetas officiaes annunciam que o go-|verno allemão fez declarar ao governo hespa-|nhol que se achava completamente satisfeito| com as medidas tomadas por este ultimo para| fazer valer as suas reclamações, e com as pro-|messas que havia feito para o futuro.|  
 Estes mesmos jornaes prevalecem-se deste| facto para desmentir que a Allemanha não| esteja bem disposta para com o novo governo| de Hespanha, e que ella queria recusar-se a| reconhecêl-o quando fôr chegado o momento.| (texto 13)  
 LONDRES, 21 de Janeiro ás 6 horas da| tarde:|  
 Acabou de se trocar telegrammas de felici-|tações entre banqueiros Rotschild e o mi-|nistro da fazenda, pelo brilhante sucesso al-|cançado na emissão do novo emprestimo bra-|zileiro.  
 MADRID, 20 de Janeiro ás 4 horas da tarde:| (texto 14)  
 D. Affonso partiu para o no[ ]te.|  
 Dizem que vai as[ ]ju[m]ir o commando do| exercito em operações contra os [ ]urlistas.| (texto 15)

A função textual predominante nas notícias do trecho acima é a função referencial com desenvolvimento temático narrativo. A narrativa é desenvolvida na ordem cronológica dos acontecimentos. A notícia inicia-se com o local de onde provém a informação e a data em que foi enviado o telegrama. Essas características aproximam a notícia sobre o Exterior da estrutura componencial do telegrama e da *carta*. Pode-se afirmar que predomina nesse gênero de notícia um estilo epistolar. Após a demarcação

da origem da notícia, são usadas algumas vezes fórmulas de introdução, tais como “Dizem que...”, “Corre o boato...”.

A desconexão temática pode ocorrer internamente à notícia. Nos exemplos de *notícias comerciais*, a seguir, podemos observar que nem todos os parágrafos apresentam conexão temática, estando unidos apenas pela origem da notícia (local, data e horário do telegrama). No exemplo (9), cada parágrafo introduz um estado-de-coisas específico. No exemplo (10), observa-se uma ligação temática somente entre o 1º e o 2º parágrafos. Por esse motivo, parece haver uma preferência por orações coordenadas.

- (9) Praças estrangeiras  
D[ ]mos aqui os ultimos telegramas pi-|blicos no Rio:  
LONDRES, 22 de Janeiro, á tarde:  
O mercado de café esteve melhor hoje,| ainda que calmo. As cotações não s[ ]ffereram|  
variação alguma.|  
Consolidados inglezes - 92 1 4, 5 0 0 bra-|zileiro, emprestimo de 1865,100.  
No mercado monetario os bancos particu-|lares descontaram hoje a 3/4 abaixo da taxa|  
official do banco de Inglaterra, isto é, a| 3/4.  
No café de Java, go[ ]l ordinary, na Hol-|landa hoje - 56. (texto 81)
- (10) LONDRES, 23 de Janeiro, á tarde:  
O mercado de café esteve hoje calmo, mas| as cotações foram sustentadas sem alteração.|  
Venderam-se hoje 100 saccas de café de| Santos, good channel, por Ariadne, á razão| de 85  
sh por quintal.|  
Os consolidados inglezes não soffreram al-|teração.  
O 5 0,0 brasileiro, emprestimo de 1865,| conserva-se a 100. - O novo emprestimo con-|tinua  
a obter o seu premio.|  
Os bancos particulares continuam a descon-|tar a 3 1/4, isto é, 3/4 abaixo da taxa official| do  
banco de Inglaterra. (texto 83)

### **Fórmulas de introdução de texto**

Analisando edições da *Gazzeta Di Mantova* de 1665, 1666 e 1670, Hrbek (1995: 115) identifica inúmeras fórmulas de introdução das notícias. Tais fórmulas possuem a função de preservação de face do correspondente, já que ele apenas faz referência ao que uma determinada fonte diz, seja um fato, uma opinião ou uma suposição (cf. pág. 116). Esse distanciamento do correspondente em relação à notícia reflete-se na utilização de tais fórmulas de introdução e no uso do subjuntivo. Na edição de 28 de

janeiro de 1875 de *A Província de São Paulo*, podem ser encontradas também diversas fórmulas de introdução. Essas fórmulas podem ser agrupadas em:

- Fórmulas que sinalizam que o correspondente reproduz boatos e informações recebidas apenas oralmente:

- (11) “Dizem que [...]” (texto 15)
- (12) “[...]re o boato nos circulos, de ordinario| bem informados, que [...]” (texto 29)
- (13) “Communica-nos pessoa fidedigna que [...]” (texto 51)

- Fórmulas que sinalizam a determinação exterior da notícia (advinda de outros jornais e/ou instituições):

- (14) “Eis que ha nos jornaes vindos hont[ ]m até| 26, pelo *Paulista*: | [...]” (texto 7)
- (15) “Da última Gazeta de Campinas [...]” (texto 56)
- (16) “As gazetas officiaes annunciam que [...]” (texto 13)
- (17) “Do diario de hontem: [...]” (texto 77)
- (18) “[...]mos aqui os ultimos telegramas pi-|blicados no Rio: [...]” (texto 81)
- (19) “Communicam-nos da secretaria [...]” (texto 71)

- Fórmulas neutras em que não há indicação se a informação foi obtida oralmente ou por escrito:

- (20) “Sabemos que [...]” (texto 52)
- (21) “Communicaram-nos [...]” (texto 54)
- (22) “Somos informados que [...]” (texto 61)
- (23) “Sabe-se que [...]” (texto 16)

### **Voz do leitor na notícia**

É interessante notar que algumas notícias parecem ser produto de reclamações e/ou informações recebidas por meio de carta de leitores. Ao contrário de hoje, o leitor parecia ter o poder de introduzir temas, regulando o debate. Note-se que em (6), (24) e (25), encontramos fórmulas (“reclamam a atenção da presidência sobre o seguinte”; “Outra reclamação”; “Somos informados que [...]” e “Queixam-se [...]”) que colocam o redator da notícia por trás de uma fonte:



- (24) Outra reclamação:|  
Os livros de matricula de escravos pertencentes ao municipio de Bethlem do Descalvado continuam a estar na collectoria do Rio-Claro, como no tempo em que Bethlem era simples agencia daquela collectoria.|  
Mas hoje que Bethlem conta collectoria propria e até é comarca diversa da do Rio-Claro, qual a razão da anomalia apontada?|  
Será o mero desejo de difficultar as matriculas?|  
Pede-se providencias.| (texto 48)
- (25) Somos informados que, de certo tempo a esta parte, se dão abusos no serviço dos *bonds*.|  
Queixam-se muitas pessoas de que nem todos os cocheiros tem o necessario comedimento, offendendo os ouvidos dos passageiros com palavras menos delicadas.|  
Muitas senhoras tem sido victimas do pouco caso d'alguns conductores ou dos cocheiros que fazem partir os *bonds* na ocasião em que ellas vão a subir, fazendo com que, perdendo o equilibrio, se machuquem nos encostos dos bancos.|  
Alguns passageiros tambem não observam a delicadeza que deve haver em logares frequentados pelo publico, alimentando, perante senhoras, conversas inconvenientes.|  
Ha dias até um passageiro se lembrou de beber cerveja, em um *bond*, quebrando para isso uma garrafa cujo conteúdo foi molhar parte dos outros passageiros.|  
Ao. sr. fiscal da companhia e á policia pedimos providencias.| (texto 61)

Marques de Melo (cf. 1992: 65) considera que na atualidade o leitor não participa ativamente do processo de produção jornalística. Do ponto de vista atual, a expressão da opinião fragmentou-se (cf. pág. 164), concretizando-se por meio de gêneros opinativos e emergindo de quatro núcleos: a) empresa, b) jornalista, c) colaborador e d) leitor. O autor afirma que a opinião da empresa aparece oficialmente no editorial. A opinião do jornalista (assalariado pertencente aos quadros da empresa) manifesta-se através de comentários, resenhas, colunas, crônicas, caricaturas e artigos. O colaborador (personalidade da sociedade civil) expressa-se sob a forma de artigos. A opinião do leitor é expressada através da carta. As notícias (24) e (25) revelam que a participação do leitor no espaço jornalístico da edição de 28 de janeiro de 1875 de *A Província de São Paulo* não estava restrita à *carta do leitor*.

Em suma, as notícias identificadas em nosso *corpus* apresentam os seguintes aspectos composicionais:

- a) Em grande parte, as notícias publicadas em *A Província de São Paulo* provêm de outra fonte escrita, em geral, de outros jornais.

- b) Além de cumprir uma função referencial, as notícias do *corpus* desempenham outras funções textuais, tais como a apelativa e a emotiva, não havendo uma separação estrita entre informação e opinião.
- c) Quanto à sua extensão e desenvolvimento, observa-se grande variação, não existindo fronteiras entre o que hoje se denomina *nota* e *notícia*.
- d) As notícias são organizadas em formas de correntes.
- e) São introduzidas por fórmulas textuais com diferentes funções.
- f) O leitor está presente como fonte da notícia.

### **A carta na composição da notícia, do editorial e do anúncio**

Além de ser um dos gêneros textuais mais antigos ainda existente, a *carta* funciona como modelo na formação de outros gêneros. Podemos dizer que o cartão postal, o fax, o e-mail e a mensagem de texto são formas de comunicação atuais muito próximas à *carta*.

Uma análise da estrutura composicional dos gêneros existentes em nosso *corpus* revela a influência do gênero epistolar na formação de outros gêneros ali presentes. Dada sua influência, é necessário definirmos o que vem a ser a *carta*. No presente estudo, consideramos que uma *carta* pode ser caracterizada da seguinte maneira:

- a. Estabelece contato entre interlocutores ausentes (cf. Rotterdam 2005: 112);
- b. Define um interlocutor (vocativo) (cf. Gomes 2002: 35 apud Travaglia 2007: 52-53);

- c. Define o enunciador (assinatura) (cf. Gomes 2002: 35 apud Travaglia 2007: 52-53);
- d. Assegura o contato com uma saudação inicial ( cf. Bolonha 2005: 83),
- e. O enunciador faz uma narração (*narratio*) e (cf. Bolonha 2005: 83)
- f. Finaliza o contato (despedida e assinatura) (cf. Gomes 2002: 35 apud Travaglia 2007: 52-53)
- g. Situa o tempo e o espaço da produção lingüística (local e data) (cf. Gomes 2002: 35 apud Travaglia 2007: 52-53)

Cada um dos fatores acima mencionados foram identificados nos dados de nosso *corpus*. Dos 120 textos constantes do *corpus*, somente 8 não apresentaram algum dos traços de estrutura composicional da *carta*. Isso significa que, em maior ou menor grau, cerca de 93% de nossos dados possuem alguma semelhança com a estrutura composicional da *carta*.

Alguns exemplos de gêneros aparentados à carta no *corpus* são a *notícia*, o *editorial*, e o *anúncio de jornal*.

Na perspectiva atual, o gênero textual *notícia* caracteriza-se pela presença do *lead* e do corpo do texto (*body*). Nesse tipo de construção do texto, as informações mais relevantes são apresentadas no início do texto. e, então, no corpo do texto (*body*) são desdobradas. O *lead* corresponde ao resumo dos fatos mais importantes, enquanto o corpo acrescenta informações. Esse tipo de construção textual foi adotada somente a partir de 1950 no Brasil (cf. Vizeu & Mazzarolo (cf. 1999: 58). Em uma perspectiva diacrônica, podemos considerar como características da notícia:

- Apresenta o relato de um evento relevante para a sociedade

- Em sua estrutura responde a uma ou mais das seguintes perguntas: quem, o que, como, quando, onde, por que. Isso significa que toda notícia possui uma parte narrativa (*narratio*).

Os critérios acima foram utilizados para identificar *notícias* em nosso *corpus*. As diferentes variantes de *notícia* identificadas no *corpus* apresentam dois traços composicionais comuns ao gênero textual carta:

- a. O desenvolvimento de uma parte narrativa (*narratio*), em que são dadas respostas a uma ou várias das seguintes perguntas: quem, o quê, onde, por que, com quem, como, para quê.
- b. A contextualização da produção lingüística com a especificação de tempo e de espaço.

Esses dois traços composicionais que também caracterizam a *carta* podem ser identificados em *notícias sobre o Exterior*, *notícias sobre atos de administração pública*, *notícias policiais* e *notícias comerciais*. Em (26) podemos reconhecer a parte narrativa no relato sobre o acolhimento do novo rei da Hespanha em Madrid (“O novo rei da Hespanha [...] atravessam”). A contextualização da produção lingüística ocorre em seu título:

- (26) MADRID, 21 de Janeiro pela manhã:  
O novo rei da Hespanha foi acolhido em Madrid no meio de uma serie de festas e de  
enthusiasticas ovações. Partiu ha alguns dias para as provincias do norte e hontem quarta-  
feira, chegou á Saragoza onde foi recebido com as mesmas demonstrações que em Ma-  
drid e nas outras cidades de Hespanha que atravessam. (texto 23)

Também o gênero editorial apresenta aspectos semelhantes à carta. Os seguintes traços de composicionalidade foram utilizados na identificação do gênero editorial em nosso corpus:

- Ocorre a apresentação de uma tese, de argumentos que confirmam a tese e o fechamento por meio de uma conclusão, obedecendo-se aos princípios de

organização do discurso argumentativo como a organização canônica em *exordium* (introdução), *narratio* (desenvolvimento do assunto), *argumentatio* (argumentação) e *peroratio* (conclusão), típica do discurso retórico;

- O texto pode ou não ser assinado pelo redator, pois exprime a opinião do jornal;
- O estilo é argumentativo;
- O texto está posicionado na primeira página do jornal.

Hrbeck (1995: 208-209) identifica essa organização retórica clássica em editoriais e artigos da *Gazzeta di mantova* (1872), do *Corriere della Sera* (1876) e de outros jornais italianos do século XIX. No editorial da edição de 28 de janeiro de 1875 de *A Província de São Paulo*, também identificamos essa construção retórica clássica, que confere ao editorial de nosso *corpus* um caráter persuasivo. Antes de examinarmos semelhanças entre o editorial analisado e os traços composicionais da *carta*, mostramos a seguir como essa organização retórica se concretiza no caso da edição por nós analisada.

Primeiramente, o editorial de *A Província de São Paulo* possui um *exordium*, em que o enunciador explica e justifica o tema sobre o qual discorrerá e as razões que o motivam a isso:

- (27) Um dever de cortezia nos obriga a eppôr| ao *Diario de S.Paulo* mais argumentos e pro-|vas em abono das opiniões que temos susten-|tado com referencia aos assumptos debatido|entre nós.[...]  
Pois bem, discutamos ainda por um acto| de cortezia.|

Em sua parte narrativo-argumentativa (*narratio/ argumentatio*), o enunciador comenta o ponto de vista de seu adversário e refuta-o, apresentando diversos argumentos contrários a esse ponto de vista. O enunciador apresenta argumentos por analogia (comparação do desenvolvimento do Brasil com o desenvolvimento dos EUA, Argentina e Canadá), argumentos com base em exemplos (companhias de estradas de ferro, papel dos imigrantes nas indústrias, ensino):

- (28) Affirma o contemp[or]aneo que o Brasil tem| tido um desenvolvimento admiravel em rela-  
 ção á sua idade, e pergunta-nos : |  
 "Que paiz, á excepção dos Estados-Uni|dos [...] que paiz ja prosperou tanto como o Brasil|  
 em 52 annos, idade de nossa autonomia po-|lítica?" |  
 [...] Julga o collega inadmissivel o confronto| com os Estados Unidos por serem diversas a|  
 indole e a idade dos dous povos.|  
 [...] Ha de permittir, porém, que lhe| demos para confronto o Chile e mesmo a Repu-|blica  
 Argentina. [...]  
 Podemos lembrar ao collega mais um con-|fronto: o Canadá, colonia de uma nação que| tem  
 o governo monare[ ]ico.[...]  
 Ahi estão as companhias de estrada de fer-|ro desta provincia, a Paulista e o seu pron-  
 |gamento.|  
 Quer mais?|  
 Ahi está a palpitante questão do immigra-|tes sem uma solução e rodeada de numerosos|  
 obstaculos. [...]  
 Na Côrte levantam-se palacetes, mas o en-|sino que nelles se offerece á mocidade não| está  
 na altura das nossas necessidades, é máu| e deficiente. [...]

Por fim, no *peroratio*, depois de apresentar a argumentação que corrobora a  
 idéia de um desenvolvimento precário do Brasil, o enunciador finaliza o texto,  
 anunciando novos argumentos a serem discutidos e ironizando o ponto de vista  
 adversário:

- (29) Amanhã examinaremos as causas que o| collega apresentou para explicar o nosso| progresso  
 lento, as quaes na sua opinião jus-|tificam ou louvores que tributa ao governo| por nos haver  
 conduzido, apezar dellas, ao| presente "estado de prosperidade."|  
 Então os nossos leitores ficarão habilitados| a dizer qual de nós tem razão.|

Também o editorial (texto 2) acima apresenta elementos composicionais da  
*carta*: é situado temporalmente por meio de data, apresenta um interlocutor definido (o  
 redator do *Diario de S. Paulo*) e estabelece contato com seu interlocutor. A definição  
 de um enunciatário ocorre nos trechos a seguir por meio dos vocativos sublinhados (30),  
 (31) e (32):

- (30) Vê o collega portanto que [...]  
 (31) Quer o collega provas?|  
 (32) Amanhã examinaremos as causas que o| collega apresentou para explicar o nosso| progresso  
 lento, as quaes na sua opinião jus-|tificam ou louvores que tributa ao governo| por nos haver  
 conduzido, apezar dellas, ao| presente "estado de prosperidade."|  
 Então os nossos leitores ficarão habilitados| a dizer qual de nós tem razão.|

O enunciador, por sua vez, é definido por meio do título da rubrica (33) (“A  
 Província de São Paulo”), tornando claro que tal texto foi redigido pelos redatores do  
 jornal (a saber, Americo de Campos e F. Rangel Pestana), representando a instituição A  
*Província de São Paulo* em oposição ao *Diario de S. Paulo*:

- (33) A PROVINCIA DE SÃO PAULO| 28 de Janeiro.|  
Um dever de cortezia nos obriga a oppôr| ao *Diario de S.Paulo* mais argumentos e pro-|vas  
em abono das opiniões que temos susten-|tado com referencia aos assumptos debatido|entre  
nós.|

Como se vê no exemplo (33) acima, a mensagem é situada temporal e espacialmente (informação sobre data e local). Além disso, o texto em questão comporta uma parte narrativa (*narratio*) em que o enunciador apresenta ao leitor o contexto da discussão em que está engajado:

- (34) Entendiamos ser possivel um accordo so-|bre alguns pontos da nossa  
controversia,| mas perdemos a esperança de chegar a elle| porque nosso illustrado contendor  
pensa| mui diversamente.|  
Neste caso prolongar a discussão é inutil.| Entretanto o cavalheiro exige de nossa parte,| por  
seu procedimento, que não deixemos de| corresponder á sua delicadeza.|  
Tomaremos pois em consideração os pon-|tos capitaes dos tres ultimos artigos do illus-|trado  
collega que pede-nos factos, como se| vivermos-elle e nós-em paizes differen-|tes e não  
pezassemos aqui os efeitos dos acon-|tecimentos que tocam de perto a nossa razão| e nosso  
coração.|

Além da notícia e do editorial, um outro gênero textual identificado em nosso *corpus* apresenta semelhanças com a estrutura composicional da carta: o anúncio. A identificação dos *anúncios de jornal* partiu de uma definição desse gênero em que os seguintes traços de composição estão presentes:

- Funções comunicativas: informativa e apelativa. O anúncio informa sobre produtos, serviços ou eventos com o fim de levar o leitor a comprá-lo, usá-lo ou atendê-lo (cf Bendel 1998: 16) ou informa sobre a necessidade de um produto ou serviço com o fim de levar o leitor a oferecê-lo ao enunciador.
- Esse gênero destina-se a um círculo de clientes potencialmente ilimitado (cf. Bendel 1998: 16).
- O suporte em que esse gênero ocorre é o jornal impresso.
- O núcleo do texto consiste no *narratio*, o evento narrado (por exemplo, “a missa que| mandam celebrar na igr[ ]ja de Santa Ephige-|nia ás 8 e meia horas da  
manhã, do dia 29| do corrente, trigessimo dia de seu falleci-|mento em  
Araraquara”).

- Consta uma descrição do produto ou serviço anunciado,
- A localização do produto ou serviço
- E, às vezes, contém identificação do anunciante e
- e elementos gráficos (desenhos, ilustrações).

Assim como a *notícia*, os anúncios identificados a partir dos critérios acima mencionados possuem um traço composicional comum à carta: o desenvolvimento de um fato narrado (*narratio*). Outros aspectos composicionais são adotados em diferentes variantes do anúncio.

A referência a tempo e/ou espaço da produção lingüística:

- (35) João Ribeiro dos Santos Camargo e| sua familia, convidam aos parentes e| amigos de seu cunhado Candido Ma-|riano B[ ]rba para assistirem a missa que| mandam celebrar na igr[ ]ja de Santa Ephige-|nia ás 8 e meia horas da manhã, do dia 29| do corrente, trigessimo dia de seu falleci-|mento em Araraquara.|  
S. Paulo, 27 de Janeiro de 1875. (texto 95)

A definição de um enunciatário:

- (36) AO|  
 GRAN TOM CAMPINEIRO|  
 CAMPINAS|  
 RUA DO GÓES, ESQUINA DA DO COMMERCIO, N. 23 A|  
 JOSÉ LOPES DA FONTE, proprietario deste bem montado estabelecimento| de alfaiataria e roupa feita, participa aos seus freguezes desta cidade e aos do interior| da provincia, que se incumbe de fazer toda a sorte de roupa para homem sobre medida,| garantindo brevidade, perfeição e barateza.|  
 Recebe todos os mezes escolhidos sortimentos de quanto ha de mais moderno em| pannos, casimiras e brins de todas as qualidades.|  
 Tem em sua casa uma officina com peritos officiaes.|  
 Encontra-se no mesmo estabelecimento variedade completa de camisas, ceroulas,| camisas de meia, gravatas, meias de lã e algodão, etc., etc.| (texto 102)

A definição de um enunciador por meio de uma assinatura:

- (37) Club Commercial  
 Havendo numero sufficiente de socios para| ser aberto este estabelecimento, previno as| pessoas que se inscreveram, que de confor-|midade com minha proposta, vou proceder á| arrecadação d[ ] joia, destinada a occorrer ás| primeiras despezas afim de poder ser inaugu-|rado o estabelecimento no dia 1º de Março| do corrente anno. Antes desta data haverá| uma reunião dos socios, afim de ser eleita a| comissão ou directoria encarregada de apre-|sentar os estatutos para o regulamento inter-|no do Club.|  
 S. Paulo, 23 de Janeiro de 1875,|  
E. Guilhem. (texto 101)

Discutindo a importância da *carta* nos periódicos do século XIX, Barbosa (2007: 59-60) afirma que a carta foi o gênero pelo qual a escrita se mascarou nessa época e,



citando Conway (2006: 85), apresenta algumas relações de semelhança entre o periódico e a carta: tanto o periódico quanto a carta dependem do correio para chegar às mãos de seus destinatários, ambos contêm notícias e concebem o ato de leitura como algo habitual e cronológico.

Também Bazermann (2005: 83-99) estuda a influência da carta na formação de outros gêneros textuais, entre eles, as notícias. O autor afirma que a leitura e a escrita têm sido concebidos muitas vezes como processos separados das circunstâncias e das relações sociais. Porém, na realidade, as cartas revelam a socialidade que faz parte de toda escrita (cf. p. 99) e, por isso mesmo, o autor entende que sejam tão instrumentais na formação de outros gêneros.

### **Considerações finais**

Como exposto no início, o objetivo principal de nosso projeto de pesquisa é estudar as TD da mídia impressa dos séculos XIX a XXI do português brasileiro, apontando aspectos de sua formação e transformação e contribuindo para a pesquisa da História do Português Brasileiro. O estudo de TD engloba a pesquisa de toda forma de regularidade textual, desde estilos, gêneros textuais até fenômenos sintáticos, lexicais e morfológicos. No presente artigo, apresentamos um extrato da análise de TD da mídia impressa, analisando qualitativamente o espectro de gêneros textuais da edição de 28 de janeiro de 1875 de *A Província de São Paulo* e os aspectos de sua estrutura composicional. Em uma próxima etapa, as TD dos séculos XIX a XXI serão analisadas quantitativamente em função de critérios pragmáticos e sintáticos, que comprovem o ancoramento social de gêneros textuais.

## Referências bibliográficas

Adamzik, Kirsten (2000): “Was ist pragmatisch orientierte Textsortenforschung?” In: Adamzik, Kirsten (Hrsg.): *Textsorten: Reflexionen und Analysen*. Tübingen: Stauffenburg, 91-112.

Adamzik, Kirsten (2001): „Die Zukunft der Textsortenlinguistik. Textsortennetze, Textsortenfelder, Textsorten im Verbund“. In: FIX, Ulla; HABSCHEID, Stephan; KLEIN, Josef (Hrsg.): *Zur Kulturspezifik von Textsorten*. Tübingen: Stauffenburg, 15-30.

Adamzik, Kirsten (2001): „Die Zukunft der Textsortenlinguistik. Textsortennetze, Textsortenfelder, Textsorten im Verbund“. In: FIX, Ulla; HABSCHEID, Stephan; KLEIN, Josef (Hrsg.): *Zur Kulturspezifik von Textsorten*. Tübingen: Stauffenburg, 15-30.

Bahia, Juarez (1990): *Jornal, história e técnica. História da imprensa brasileira*. São Paulo: Ática.

Barbosa, Socorro de Fátima Pacífico (2007): *Jornal e Literatura: a imprensa brasileira no século XIX*. Porto Alegre: Nova Prova.

Bazerman, Charles (2005): *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez.

Bendel, Sylvia (1998): *Werbeanzeigen von 1622-1798. Entstehung und Entwicklung einer Textsorte*. Tübingen.

Bessa Mendes, Janete dos Santos (2006): *Estudo semântico-enunciativo da modalidade em artigos de opinião*. Tese de Doutorado (inédita), Rio de Janeiro, Departamento de Letras, PUC-Rio.

Bolonha, Anônimo de; Rotterdam, Erasmo de & Lúpsio, Justo (org.) (2005): *A arte de escrever cartas*. Campinas, SP: Editora da Unicamp.

Braga, C. M.; Reis, Ana Lúcia Silva Resende de Andrade (2005): “O Romance de folhetim no Brasil do século XIX – modelos e inovações”. In: *Caminhos do Romance* Disponível em: [http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br/estudos/abralic/textos/ana\\_reis.doc](http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br/estudos/abralic/textos/ana_reis.doc)

Brinker, Klaus (1992): *Linguistische Textanalyse*. Berlin: E. Schmidt, S. 99-120.

Castilho da Costa, Alessandra (2005): *Sozial- und kulturspezifischer Textsortengebrauch: Ein Vergleich brasilianischer und deutscher Schulaufsätze*. Tese de doutorado. Halle: Martin-Luther Universität Halle-Wittenberg, disponível em: <http://sundoc.bibliothek.uni-halle.de/diss-online/05/06H142/index.htm>

Chaparro, Manuel Carlos (2008): *Sotaques d’aquém e d’além mar: travessias para uma nova teoria de gêneros jornalísticos*. São Paulo: Summus.

Conway, Christopher (2006): “Letras combatientes: gênero epistolar y modernidade en la Gaceta de Caracas, 1808-1822. In: *Revista Iberoamericana*. V. LXXII, n. 214, p. 77-91, enero/marzo.

Hrbek, Anja (1995): Vier Jahrhunderte Zeitungsgeschichte in Oberitalien. Text-, sprach- und allgemeingeschichtliche Entwicklungen in der „Gazzetta di Mantova“ und vergleichbaren Zeitungen. Tübingen: Max Niemeyer Verlag.

Kabatek, Johannes (2006): “Tradições discursivas e mudança lingüística”. In: Lobo, Tânia; Ribeiro, Ilza; Carneiro, Zenaide e Almeida, Norma: Para a História do Português Brasileiro. Vol. VI: Novos dados, novas análises. Tomo II. Salvador: EDUFBA, 2006.

Klein, Josef (2000): “Intertextualität, Geltungsmodus, Texthandlungsmuster. Drei vernachlässigte Kategorien der Textsortenforschung exemplifiziert an politischen und medialen Textsorten”. In: Kirsten ADAMZIK: Textsorten. Reflexionen und Analysen. Tübingen, 31-44.

Koch, Peter (1997): “Diskurstraditionen — zu ihrem sprachtheoretischer Status und ihrer Dynamik“. In: Barbara FRANK/Thomas HAYE/Doris TOPHINKE (Hg): *Gattungen mittelalterlicher Schriftlichkeit*. Tübingen 1997, 43-79.

Marques de Melo, José (1985): A opinião no jornalismo brasileiro. Petrópolis: Vozes.

Marques de Melo, José (1992): Gêneros jornalísticos na Folha de S.Paulo. São Paulo: FTD.

Schneider, Kristina (1998): Introducing the Rostock Historical newspaper Corpus: From 1700 to Today. Conferência no Chemnitz Symposium of Language Learning and Computers. Disponível em: <http://www.tu-chemnitz.de/phil/english/chairs/linguist/real/independent/llc/Conference1998/Papers/Schneider.htm>

Travaglia, Luiz Carlos (2007): A caracterização de categorias de texto: tipos gêneros e espécies. *Alfa*, São Paulo, 51 (1): 39-79.

Vizeu, Alfredo & Mazzarolo, Jô (1999): “Telejornalismo: onde está o lead?” In: *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, nº 11, dezembro 1999.